



Em sua fala, Fabiano Sant'Ana abordou inovações envolvendo o mercado de compensação ambiental. "O Brasil tem o maior ativo ambiental do mundo, com florestas, agricultura e indústria. Com a regulamentação, milhares de empresas terão de descarbonizar suas cadeias, e os consórcios intermunicipais podem transformar essa obrigação em oportunidade, criando políticas locais de geração e comércio de créditos de carbono", ressaltou.

A subsecretária de Desenvolvimento Econômico Sustentável do Ministério da Fazenda destacou as oportunidades para o setor. "Com o mercado regulado de carbono, o PIB brasileiro pode crescer até 8,5% até 2050. Imaginem o impacto disso para a indústria. O Grande ABC tem escala e capacidade para colocar esse pacto em prática, articulando reindustrialização, especialização produtiva e sustentabilidade. Organizar-se coletivamente é o caminho para transformar potencial em desenvolvimento real", defendeu Cristina Reis.

Para o secretário-executivo do Consórcio ABC e presidente da Agência de Desenvolvimento, o evento marca um avanço importante na construção coletiva de um novo modelo de desenvolvimento mais sustentável e com foco na inovação. "O Grande ABC tem uma longa trajetória de protagonismo industrial no país. Agora, temos a responsabilidade de liderar também a transformação para uma economia de baixo carbono, aproveitando o potencial das nossas universidades, das cadeias produtivas e da força do nosso território", afirmou Aroaldo Silva.

A vice-prefeita de Rio Grande da Serra frisou que o patrimônio ambiental do Grande ABC não deve ser visto como um desafio para o desenvolvimento econômico da região, mas como uma oportunidade. "Temos temas importantes para desenvolver, como a transição da energia, a eficiência dos prédios, a renovação de frotas e o incentivo a práticas sustentáveis", pontuou Vilma Marcelino.

<https://folhajournal.com.br/news/a92e7398-fd13-4921-b778-eca3225eee2a>

**Veículo:** Online -> Site -> Site Folha Jornal

**Seção:** Cidade